**EPISTEMOLOGIA E PESQUISA EM EDUCAÇÃO: DESCOBERTAS NA FORMAÇÃO DE MESTRANDOS EM EDUCAÇÃO**

Igor Soares Santos

Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes

igsoaressantos@gmail.com

Giovanna Souza Rodrigues

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

giovannasouza0721@gmail.com

Francely Aparecida dos Santos

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

francely.santos@unimontes.br

**Eixo:** Saberes e Práticas Educativas

**Palavras-chave:** Mestrado em Educação; Epistemologia; Relato de Experiência

**Resumo – Relato de Experiência**

Este trabalho tem como foco relatar as experiências, desafios e aprendizagens vivenciadas pelos mestrandos durante as aulas de Epistemologia e Pesquisa em Educação no curso de Pós-Graduação em Educação (PPGE), ministrado na Universidade Estadual de Montes Claros.

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

O presente relato objetiva partilhar as experiências, desafios e aprendizagens vivenciadas pelos mestrandos do PPGE na disciplina de Epistemologia e Pesquisa em Educação ministradas. Inicialmente, é essencial saber do trata a epistemologia. Para Abbagnano, “é a doutrina do saber (2007, p. 22)”.

**Problema norteador e objetivos**

Esta disciplina busca nos ensinar a ser pesquisadores críticos e responsáveis, e por este motivo ela tem sido tão instigante e desafiadora. Opondo-se à educação tecnicista, busca-se formar pesquisadores reflexivos, produtores de conhecimento que reflitam sobre suas práticas (André, 2018).

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

A introdução das aulas é feita a partir de livros infantis, tais como Marcelo, Marmelo e Martelo da autora Ruth Rocha (2011) e Maria vai com as outras de Sylvia Orthof (2008) seguida de discussões de obras que visam estimular o pensamento crítico.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

Em uma leitura recentes da disciplina, Gamboa (2007) traz que a principal função da epistemologia na investigação científica, é questioná-la constantemente. A leitura dos livros, proporcionou tal efeito, de constantes questionamentos.

**Resultados da prática**

Os resultados mostram que a simplicidade e intencionalidade das literaturas infantis despertam nosso pensamento crítico, fazendo-nos questionar tanto o mundo à nossa volta quanto o nosso papel como futuros pesquisadores.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

A experiência em aula evidenciou que formar pesquisadores reflexivos, capazes de questionar e promover mudanças, é essencial não só para nossa formação acadêmica, mas também para o compromisso social de compartilhar conhecimento com a comunidade. Ao usar literaturas infantis como ponto de partida, rompemos com a ideia de que apenas textos acadêmicos fomentam o pensamento crítico.

**Considerações finais**

O relato mostra que as aulas da disciplina tem sido transformadoras, ao oferecer um espaço seguro para experimentar, errar e reconstruir conceitos. Leituras e discussões ampliaram nossa compreensão do papel social do pesquisador. Por fim, a disciplina fortalece nossa identidade como pesquisadores, lembrando-nos de que investigar é problematizar realidades e gerar novos saberes continuamente.

**Referências**

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. Tradução da 1ª edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bossi; revisão da tradução e tradução dos novos textos por Ivone Castilho Benedetti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANDRÉ, M. A Formação do Pesquisador da Prática Pedagógica. *Plurais - Revista Multidisciplinar*, Salvador, v. 1, n. 1, 2018. DOI: 10.29378/plurais.2447-9373.2016.v1.n1.%p.

GAMBOA, Silvio Sánchez. *Pesquisa em educação:* métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007.

ORTHOF, Sylvia. *Maria vai com as outras*. 22 Ed. São Paulo: Ática, 2008.

ROCHA, Ruth. *Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias.* São Paulo: Salamandra, 2011.